

O Brasil ficou para depois

Será necessário voltar às urnas para eleger o cargo máximo do País. Faltou confiança ao povo para entregar a Presidência da República logo num primeiro turno eleitoral.

A sociedade quer ouvir mais, discutir propostas, ampliar o apoio que garante a governabilidade.

Dilma (PT) e Serra (PSDB) precisarão se explicar melhor para cativarem o nosso voto.

Páginas 2 e 3

Fenabreve espera explosão na produção de veículos

A Fenabreve em seu último Congresso, afirmou a expectativa de que a produção de automóveis será ampliada para 3,4 milhões de unidades até 2014.

Com crise ou sem crise o setor vem mantendo elevados índices de lucratividade.

PÁGINA 5

ELEIÇÃO NO SINDCON-MG

No próximo dia 29 de outubro, os associados participam da eleição para a diretoria do SINDCON-MG.

Apenas uma chapa se inscreveu para o processo eleitoral, o que reflete a unidade da categoria e o consenso sobre as lideranças sindicais. A votação acontecerá através de urna itinerante, que circulará nos locais de trabalho, de 8 às 17 horas.

Associado, participe e mantenha o sindicato forte na garantia dos nossos direitos.

Importados inundam o mercado

Incentivos de impostos do governo canibaliza os nacionais. **PÁGINA 5**

Que apresentem as propostas de governo

Gerson Fernandes - Presidente do SINDCON

Os governos estaduais em quase sua totalidade estão eleitos. Não há risco, então de candidatos vitoriosos, ficarem queimados por apoiarem Dilma ou Serra, pois não há mais como seus eleitores se revoltarem com um eventual apoio com o qual não concordem. Agora é guerra e está aberta a temporada para o maior esforço e os aderentes de última hora.

Caso estes dois candidatos estivessem muito próximos na intenção de votos ainda no primeiro turno, talvez Marina Silva não tivesse se transformado em uma onda alternativa, o que faria seus adeptos fugirem para o "voto útil" e evitar que o pior entre os dois primeiros pudesse ganhar a eleição. Posto desta forma, não se espere que a onda verde vá pender inteira para o mesmo lado. Resta saber a quem eles consideraram Marina alternativa e a quem eles encarnam maior ímpeto de rejeição ou afinidade ideológico-político-social. Este raciocínio parece dar uma dica de onde podem parar não os cerca de 20% dos votos verdes, mas pelo menos sua grossa maioria.

Tanto Serra quanto Dilma certamente entrarão em campo com um imã nas mãos para atrair os verdinhos, mas decididamente precisarão melhorar muito o conteúdo de suas campanhas para cativar os milhões de brasileiros obrigados a outra peregrinação às urnas.

Alguns temas de urgência extrema foram mal arranhados nas propostas, apesar de fazerem parte do muro de lamentações dentro da sociedade sem que o Governo Lula desse respostas concretas. Desde FHC, passando por Lula, falou-se em reformas urgentes da Previdência Social; tributária; das instituições políticas; da legislação trabalhista e sindical; agrária; do sistema de ensino; do sistema penal.

A sociedade anseia pela redução de impostos, medida entendida como forma de estímulo a investimentos na produção e geração de emprego e renda. O Estado provedor de ingredientes mais apropriados para saciar a fome agride pela voracidade

com que se empenha em taxar escandalosamente toda a cadeia produtiva. O medo da derrama fiscal leva milhões de pessoas a viverem em atividades informais e mesmo clandestinas. Registrar uma firma é insustentável, pela quantidade de impostos a pagar, além de tarifas exorbitantes de serviços de energia elétrica, telefonia e saneamento.

O mesmo acontece com a Previdência Social, transformada em um castigo para os trabalhadores, que vêem a aposentadoria cada dia mais distante e solapada nos valores recebidos quando ela é alcançada. Governo e Congresso não chegam a acordo que minimize o caráter draconiano do "Fator Previdenciário" e parece à sociedade que estamos traídos por todos que estão instalados no poder.

Até mesmo as mudanças no processo de seleção para as faculdades federais foram trançadas numa teia emaranhada de confusão medonha para a cabeça dos vestibulandos. O Enem, que permite estudantes mais abastados, por exemplo de Belo Horizonte ou São Paulo, fazerem uma única prova e se candidatarem em vagas pelo País afora irá concentrar o poder de estudar para as famílias que empregam seus filhos nas melhores e mais caras escolas. Com o tempo, um curso como o de medicina dificilmente terá gente de São Luís, no Maranhão, capaz de concorrer com paulistas, belorizontinos, brasilienses. Em nome da universalização, nivela-se por cima e para compensar estabelece-se esquemas de cotas de cor, para índios ou deficientes.

Temos um país com distorções gigantescas e a sensação de governos que pouco se incomodam em resolver estas pendengas. Este papel do Governo Federal, dos Estados e municípios carecem de uma postura de coragem e de responsabilidade. Do contrário, as distancias gritantes dentro da sociedade continuarão, independente da cor do partido que estiver dominando o poder.

SINDCON-MG
CIDADANIA

Sindicato dos Empregados em Administradoras de Consórcios, Vendedores de Consórcios, Empregados e Vendedores em Concessionárias de Veículos, Distribuidores de Veículos e Congêneres no Estado de Minas Gerais
Av. Itaú – Dom Bosco – BH/MG Cep: 30730-280 – Tel (31) 3464-8383 Fax (31) 3464-5678

Diretoria Executiva

Presidente

Gerson Fernandes

Diego Gonçalves

José Eustáquio

Daniel Reis

Manoel Borges

Andréia de Souza

Marcos Vinícius

Edição

José G. Ribeiro 2717 MG

Fotos Tomaz Cintra

CTP e Impressão

Gráfica CEDÁBLIO

Distribuição Gratuita

e-mail: sindcon@sindconmg.com.br – Site: www.sindconmg.com.br



Voto de protesto adiou agonia entre Dilma e Serra

Agora não tem mais onda verde. Entra em cena o voto útil numa escolha em que se imagina o povo escolherá o melhor projeto social para governar o País. A candidatura de Marina Silva deu ao tucano José Serra uma segunda chance para tentar bater a candidata do PT, Dilma Rousseff.

Não houve festa de primeiro turno. A presidência não foi entregue de bandeja pelo povo. Houve voto de protesto, que intima os candidatos que sobraram a entenderem a mensagem popular de que não aceita marmita pronta e de que o povo está pronto para surpreender até as pesquisas mais insuspeitas de intenções de voto.

Alguns resultados nas urnas se apresentam como surpreendentes. O maior deles foi a votação bem menor do que se esperava para o ex-governador Aécio Neves, mesmo ele sendo eleito como o mais votado ao Senado por Minas. Aécio alcançou 39%, quando as

pesquisas apontam uma expectativa que beirava os 70%. A surpresa fica por conta da votação expressiva do Professor Anastasia, que amealhou 62% dos votos, mesmo que seu principal apoiador não fizesse uma coleta tão avantajada quanto se pensava. Não se deve ter pressa de dizer que Aécio não teria conseguido transferir votos ao seu companheiro de governo, apesar de Anastasia ter crescido muito além da margem de indecisos detectados pelas pesquisas. Alguns fatores ficaram para serem

estudados: o reconhecimento de Anastasia é um deles, como também uma campanha tipo rolo compressor nos mesmos moldes da que foi implementada pelo ex-governador Hélio Garcia, quando elegeu Eduardo Azeredo contra o mesmo derrotado de agora Hélio Costa. Os outros fatores quase impronunciáveis são a grande rejeição de Costa, que leva muitos a ironizarem chamando-o de "cavalo paraguaio", ou seja, bom de partida e péssimo de chegada.

Mas um outro fator capital está aí aceso e que pode estar comemorando, apesar de derrotado, o "fenômeno" Fernando Pimentel, responsável



portamento de "franco atirador", certo de que poderá ter um ministério à disposição.

Pimentel impediu Patrus de ser candidato ao governo e também ao Senado. Forçou com a pressão de Lula a sair na garupa de Hélio Costa. Facilitou tudo para Anastasia, o candidato de Aécio, que agora

foi arrolado como um dos integrantes do "time dos sonhos", ou seja, a melhor dupla para ser eleita ao Senado. Deu com os burros nágua. Em matéria de esperteza, Aécio tem pedigree e ações mais sutis.

Anastasia está garantido pelo voto consagrador do povo. Igualmente estão Aécio e Itamar. A guerra entre Dilma e Serra será um outro momento em que as forças democráticas e sociais identificarão quem irão varrer para fora do poder político.



pela maior lambança política que os ainda vivos têm notícia. Os cartazes nas paredes no dia da votação demonstram o "samba de crioulo doido" que é o jeito de fazer política do prefeito que era reconhecido como "bom de serviço". Na tentativa de superar Itamar, quem mais além de Pimentel poderia ter pregado os cartazes "Time dos Sonhos" em muros próximos às urnas de votação? Enrolou-se como o gato que brinca com o novelo, perdendo o controle de um projeto maior, mas com um com-

A crise deu lucro

O mercado consumidor de carros tem mostrado que a isenção do IPI apenas aumentou extraordinariamente a margem de lucros dos empresários. Depois do fim da isenção, o mercado dá mostra que a venda de veículos continua explosiva.

Agosto contrariou a fama de "mês do agouro" para os vendedores de veículos, sendo o melhor mês após o retorno do IPI e batendo o recorde histórico entre todos os agostos. Neste último mês de agosto foram vendidas 296.668 unidades contra 93.002 veículos vendidos em 2003, segundo dados da Anfavea. O acumulado de carros vendidos no ano (até agosto) chegou a 2.078.172, com estimativa de superar 3 milhões de emplacamentos em 2010.

A Fiat domina as vendas. A montadora



italiana vendeu 23,5% dos veículos, contra 20,9% da Volks, 18,7% da GM e 9,9% da Ford. O carro campeão de vendas continua sendo o Gol (25.857 unidades em agosto), contra 24.054 do UNO; 13.448 do Corsa sedan e 13.330 do Celta.

Importados emplacam mais 154,6%

Uma evidência de que o fim da isenção do IPI nem arranha o bolso de fabricantes e concessionárias é o crescimento de emplacamentos dos veículos importados. Em agosto, os emplacamentos totalizaram 10.041 veículos, registrando um crescimento de 154,6% em relação ao mesmo mês do ano passado. De janeiro a agosto, foram 60.218 emplacamentos, superando em muito o período de agosto/2008 a agosto/2009, que registrara 24.194 veículos. A fatia dos importados nos emplacamentos vem subindo ao

longo dos anos, tendo ficado em um dígito em 2004 (3,9%), 2005 (4,9%) e 2006 (6,3%). O Brasil tem um acordo bilateral com a Argentina e com o México, que possibilita a isenção do Imposto de Importação para os carros vindos desses países, ante uma alíquota de 35%. O SpaceFox (Volkswagen), o Agile (General Motors) e o Siena (Fiat), por exemplo, vêm do vizinho sul-americano.

Segundo a Anfavea, a venda de veículos importados cresceu 35,8% no acumulado do ano até agosto.

Mineiro paga mais caro que paulista

Comprar um carro 0 km em belo Horizonte fica 4% mais caro. O mesmo não acontece em São Paulo, que viu os preços dos populares caírem em torno de 5% em um ano. Entre os paulistas as promoções são para baratear preços, enquanto em Minas fala-se apenas em esticar prazos.

A estratégia das concessionárias é manter promoções típicas de um canibalismo de concorrentes mas sem abrir mão da gordura dos lucros exorbitantes com prazos que vão até 7 anos e meio para pagar um carro.

Empresa canadense anuncia veículo elétrico feito com cannabis

Se alguém for pego em flagrante cultivando uma planta de cannabis, o destino pode ser bem diferente de "fazer a cabeça". A empresa canadense Motive Inc anunciou seus planos para fabricar um automóvel elétrico cuja carroceria será feita com cânhamo, uma variedade do cannabis, e que alguns já começaram a denominar de 'o



sonho dos hippies'. A cannabis utilizada, no entanto, será a produzida em Vegreville, localidade canadense. O presidente da empresa, Nathan Armstrong, justifica o projeto como forma de proporcionar produtos sustentáveis e oportunidades para criar novos trabalhos "verdes" no setor manufatureiro.

Fenabrave espera produção explosiva

A expectativa para o mercado de veículos continua em alta na Fenabrave - Federação Nacional de Distribuição de Veículos

Automotores. Em seu 20º Congresso, realizado no início de setembro foi deixada uma estimativa de que a produção de veículos chegue a 3,4 milhões de unidades neste ano, mantendo um crescimento de 13% verificado desde 2003, quando a produção chegou a 1,4 milhão de unidades.

As várias considerações nos discursos realizados neste congresso repisam problemas severos enfrentados em nosso País. O principal deles é de que um automóvel pode custar



no Brasil o dobro da média de preços mundial. A lógica simples indicada pelos representantes das montadoras é de que a redução dos impostos para 16% poderia significar um abatimento de até 24% no preço final dos veículos.

O Brasil será ainda em

2010 o quarto mercado de uma lista mundial de produção de carros, já superando a Alemanha, e ficando atrás apenas da China, Estados Unidos e Japão. Segundo as estimativas, o Brasil atingirá em 2014 a marca de 4,3 milhões de carros por ano. Na ponta de lança em nosso País, a Fiat participará com cerca de 1 milhão desta produção. Na comercialização destes veículos, as margens de lucro ficam entre 7% para modelos 1.0 e 11% para carros até 2.0, variando pouco entre os fabricantes.

Incentivos tributários inundam o mercado com os importados

A isenção de impostos de importação de veículos canibaliza a produção nacional e inunda o mercado com os carros coreanos e chinês. A Anfavea informa que as importações da Argentina caíram de 65,2% , em 2007 para 52,3%. O

mesmo aconteceu com os carros vindos do México, em queda de 12,4% para 9,6%.

Duas marcas da Coreia do Sul, Hyundai e Kia, vêm absorvendo esse espaço e ajudaram a elevar a fatia do país asiático de 10,4% para 24,5% nesse

intervalo, ultrapassando os mexicanos.

A participação dos chineses foi de 0,5% para 2,7%, motivando a montadora Chery a anunciar a instalação de uma fábrica em Jacareí (SP), com previsão de produção a partir de 2013.

MG lidera mortes nas estradas

Minas Gerais contribuiu para esticar o número de mortes por acidentes nas estradas, liderando o macabro ranking de todos os Estados. Em 2009, foram 1.224 mortes, superando em 110 o número registrado no ano anterior. Metade das mortes são por atropelamento.

Enquanto o número total de mortes em estradas federais de todo o País atingiu 7.383, o número de feridos chegou a 93.861.

O levantamento do Departamento

Nacional de Trânsito apresenta os números:



